

Vizinhos de Lula em Brasília sobem à classe C sem ajuda direta do governo

(Não Assinado)

Enquanto o migrante nordestino e ex-metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva assumia a Presidência e se instalava no Alvorada, 50 famílias de catadores de lixo que moravam no meio do mato viravam seus vizinhos em Brasília. Reportagem da Folha de janeiro de 2003 mostrou a situação precária de quatro dessas famílias. Não comiam frutas ou verduras, o feijão era "ralo", a carne se resumia a costela uma vez na semana. Sete anos e oito meses depois, as famílias foram novamente procuradas pela reportagem. Três deixaram para trás a renda média de R\$ 500 e ascenderam à nova classe média ou estão no limiar. Durante os mandatos de Lula, mas sem ajuda direta do governo, as três famílias fizeram parte do movimento que levou 29 milhões de pessoas a subir à classe C entre 2003 e 2009, segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas. Essa nova classe média abarca agora 50,5% da população e reúne famílias com uma renda domiciliar entre R\$ 1.126 e R\$ 4.854 mensais, com variações relacionadas ao número de dependentes. A quarta família recebe há cerca de sete anos o Bolsa Família (que varia de R\$ 22 a R\$ 200) e deixou há um mês o mato para viver no terreno de um parente com a renda do benefício e de bicos. A videoreportagem especial abaixo, do editor-assistente de Multimídia, André Felipe, e da repórter da Folha em Brasília Johanna Nublat, mostra a situação dessas famílias vizinhas a Lula.